

# Editorial

Caro leitor,

Em seu perfil de periódico generalista, acolhendo estudos de diferentes áreas que configuram as pesquisas e as práticas psicológicas, este número de **Psicologia em Revista** apresenta, inicialmente, três artigos que abordam questões ligadas à velhice e à primeira infância.

No primeiro, Glória Castilho e Angélica Bastos apresentam, à luz da psicanálise, os impasses e a dor que envolvem os “lutos difíceis” na velhice. Em seguida, Keilla Rebecka Simões de Oliveira, Fabíola de Sousa Braz, Nádia Maria Ribeiro Salomão e Clara Raíssa Fernandes de Melo buscam identificar as modalidades do brincar em crianças de 1 a 3 anos de vida, discutindo sua importância para o desenvolvimento infantil. Ainda na área das intervenções precoces na infância, Dorian Mônica Arpini, Edinara Zanatta, Rafaela Quintana Marchesan, Sabrina Dal Ongaro Savegnago e Pedro Henrique Bernardi relatam uma observação da relação mãe-bebê numa unidade básica de saúde, o que coloca em relevo a atuação preventiva da Psicologia no campo da saúde pública.

O texto seguinte discute o lugar do adolescente autor de ato infracional no espaço escolar. Nesse artigo, Jacqueline de Oliveira Moreira, Paula Melgaço, Bruna Simões de Albuquerque, Bianca Ferreira Rocha e Ana Carolina Ferreira Ribeiro abordam alguns impasses na educação de hoje, entendendo a escola como lugar de vida.

O artigo que vem a seguir discute a questão: como o corpo é abordado pela Psicologia? Joanneliese de Lucas Freitas, Caroline Bevilacqua, Juliana Carolina de Castilhos e Luís Henrique Fuck Michel apresentam uma revisão das publicações científicas sobre o corpo, na Psicologia brasileira, na primeira década dos anos 2000.

A temática do corpo está encadeada com três estudos clínicos que revisitam questões sempre atuais. No primeiro, Isadora Klamt da Conceição, Joana Rodrigues Bello, Christian Haag Kristensen e Vinícius Guimarães Dornelles trazem um estudo exploratório em pacientes com transtornos de personalidade *borderline*, buscando rastrear, por meio da história de traumas na infância, os sintomas de transtorno de estresse pós-traumático. No segundo, Marcos

Vinícius Brunhari e Maria Livia Tourinho Moretto discutem o entrelaçamento teórico dos temas suicídio e vínculo amoroso, sob o signo da melancolia, por uma reflexão metapsicológica baseada em Freud e Lacan. Segue-se o texto em que Mariana Carvalho da Costa e Cynthia Pereira de Medeiros analisam as aproximações entre os conceitos de depressão e melancolia na obra freudiana, articulando-os a reflexões de autores contemporâneos.

Criminologia e obscenidade do olhar se juntam ao ciberespaço para compor a temática dos três textos. Em primeiro lugar, Fídias Gomes Siqueira aborda as possibilidades de tratamento do sujeito criminoso, com base nos paradigmas da culpa, em Freud, e da responsabilidade, em Lacan. Segue-se a análise do filme *Janela Indiscreta*, de Hitchcock, tomado como a tela em que Renata Damiano Riguini e Ilka Franco Ferrari abordam, na ótica psicanalítica, a “obscenidade do olhar”, considerado como um sintoma de nossa época.

Finalmente, Taziane Mara da Silva, Talita de Oliveira Teixeira e Sylvia Mara Pires de Freitas examinam o ciberespaço à luz do existencialismo sartriano, como uma nova configuração do ser no mundo.

Na “Seção Aberta”, apresentamos a tradução do texto “Técnicas socioclínicas para a análise institucional das práticas sociais”, de Gilles Monceau, da Universidade Cergy-Pontoise/Paris. O autor discute as ferramentas de intervenção para se efetuar a análise institucional de práticas sociais. Trata-se aqui de uma das modalidades da socioclínica institucional.

Desejamos a você uma frutuosa leitura de mais este número da nossa revista.

*A Comissão Editorial*